



ESTABELECIMENTO DE FORRAGEIRAS HIBERNAIS SOBRESSEMEADAS EM PASTAGEM DE TIFTON 85 MANEJADA SOB PASTEJO¹

Ana Lúcia Londero², Guilherme Konrad³, Joana de Medeiros Farias⁴, Henrique Jaeschke Ost⁵, Felipe Bortolin⁶, Adriano Rudi Maixner⁷, Leonir Terezinha Uhde⁸, Cesar Oneide Sartori⁹, Sandra Beatriz Vicenci Fernandes¹⁰, José Antonio Gonzalez da Silva¹¹. UNIJUI

INTRODUÇÃO: O Rio Grande do Sul é o 2º maior produtor de leite do Brasil, sendo a região noroeste responsável por 16% desta produção. Pastagens de tifton 85 são a base da produção leiteira regional no período estival e permitem a sobressemeadura de espécies forrageiras de inverno, o que ameniza a estacionalidade da produção de pasto na área durante a estação fria. A aveia preta é uma das forrageiras mais utilizadas em sobressemeadura, mas o uso de leguminosas é uma estratégia para a inclusão de nitrogênio, via fixação biológica, nos sistemas pastoris. O pastejo em áreas de tifton 85, durante o verão, condiciona características do solo e do dossel forrageiro que podem influenciar o sucesso do cultivo sobressemeado. O objetivo desse trabalho é avaliar o estabelecimento de espécies forrageiras de inverno sobressemeadas em tifton 85 pastejado durante o verão. **MATERIAL E MÉTODOS:** O experimento foi conduzido no IRDeR/DEAg/UNIJUI, em Augusto Pestana. Durante o verão de 2009-10, a área experimental de tifton 85 foi manejada sob pastoreio rotativo com bovinos de leite, apresentando massa de forragem residual de 2576,0 kg/ha de matéria seca e altura do dossel forrageiro de 10,3 cm, no momento da sobressemeadura. Os tratamentos foram as espécies/consórcios hibernais e respectivas densidades de semeadura (kg/ha de sementes puras e viáveis - SPV) como seguem: aveia preta (*Avena strigosa*) - 27 kg/ha; aveia preta+ervilhaca (*Vicia sativa*) - 27+43 kg/ha; e aveia preta+trevo vesiculoso (*Trifolium vesiculosum*) - 27+3 kg/ha. A semeadura foi realizada em 02/07/2010, em linhas para a gramínea e a lança para as leguminosas. Na semeadura em linha, foram aplicados 120 kg/ha de adubo fórmula 5-20-20 (N-P2O5-K2O). As leguminosas foram inoculadas com rizóbio específico e, em cobertura, foram aplicados 70 e 98 kg/ha de P2O5 e K2O, respectivamente. A avaliação de estabelecimento das espécies ocorreu 40 dias após a semeadura (12/08). Em três pontos por unidade experimental foram medidas: as estaturas (cm) da aveia preta, das leguminosas consorciadas e de azevém (*Lolium multiflorum*), forrageira espontânea na área utilizada; e estimados percentuais de cobertura do solo (entre 0 e 100%), adicionalmente, para a massa residual de tifton 85 e invasoras. Adotou-se delineamento blocos ao acaso, com três repetições. As variáveis foram submetidas a análise de variância e as médias comparadas por Tukey (5%). **RESULTADOS:** As leguminosas consorciadas não afetaram o estabelecimento da aveia preta, que apresentou estatura média de 17 cm e cerca 11% de cobertura do solo. Aveia preta+ervilhaca apresentou cobertura de solo superior aos demais tratamentos, com cerca de 20% da cobertura total do solo. Apesar da superioridade em relação aos demais cultivos, o percentual pode ser considerado baixo já que cerca de 75% da área era coberta com as massas residuais de tifton 85. A ervilhaca apresentou maior estatura (11,6 cm) e melhor percentual de cobertura de solo (12,7%) quando comparada ao trevo vesiculoso (2,9 cm e 2,8%), demonstrando ser a espécie de ciclo mais precoce. A análise de contra amostras, após a semeadura, indicou baixa qualidade dos lotes de sementes utilizados, deixando aquém as densidades de semeadura pretendidas de 60, 50 e 6 kg/ha de SPV para a aveia preta, ervilhaca



CT&I e SOCIEDADE

XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XV JORNADA DE PESQUISA
XI JORNADA DE EXTENSÃO

4 a 8 de OUTUBRO de 2010



e trevo vesiculoso, respectivamente. Os baixos valores de cobertura do solo obtidos para as espécies hibernais semeadas (principalmente a aveia preta) podem ser devido a este fator. Não houve influência dos tratamentos sobre a estatura e cobertura do solo por azevém (11,7 cm e 3,3%) e para a cobertura do solo por tifton 85 e invasoras (médias de 82,1% e 0,6%, respectivamente). **CONCLUSÕES:** A sobresemeadura consorciada de aveia preta com ervilhaca ou trevo vesiculoso não influencia o estabelecimento da gramínea. Ervilhaca apresenta maior estatura de plantas e cobertura do solo que trevo vesiculoso, indicando ser opção forrageira de produção mais precoce.

¹ Projeto de pesquisa financiado pelo CNPq

² Aluna do Curso de Graduação em Agronomia da UNIJUI e bolsista CNPq

³ Aluno do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da UNIJUI e bolsista CNPq. guikonradt@live.com

⁴ Aluna do Curso de Medicina Veterinária da UNIJUI e bolsista PIBIC/CNPq

⁵ Engenheiro Agrônomo

⁶ Aluno do Curso de Graduação em Agronomia da UNIJUI

⁷ Professor do Departamento de Estudos Agrários. Mestre em Zootecnia

⁸ Professora Doutora do Departamento de Estudos Agrários, Orientadora

⁹ Engenheiro Agrônomo, Chefe do IRDeR/DEAg/UNIJUI

¹⁰ Professora Doutora do Departamento de Estudos Agrários

¹¹ Professor Doutor do Departamento de Estudos Agrários